

Brasil cumpriu com folga metas do FMI no terceiro trimestre

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Com uma substancial folga de Cr\$ 1,180 trilhão na conta do crédito interno líquido — capacidade da autoridade monetária de gerar crédito na economia — ocorrida em função basicamente da posição das reservas internacionais líquidas — US\$ 2,88 bilhões —, o Brasil conseguiu cumprir todas as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o terceiro trimestre deste ano, encerrado em setembro.

Os dados foram divulgados ontem pelo Banco Central, através de nota de seu departamento econômico, com a informação de que os resultados satisfatórios dos critérios de desempenho levaram o FMI a autorizar a liberação, para saque no dia 30 deste mês, da última tranche do programa de financiamento ampliado referente a 1984. Esta parcela, de 374,25 mi-

lhões de direitos especiais de saque (DES), equivale a cerca de US\$ 380 milhões, já que o desembolso é feito pelo valor do dia.

DÉFICIT PÚBLICO

O déficit do setor público, no fluxo acumulado no ano em termos nominais, fechou o último trimestre com a posição de Cr\$ 44,190 trilhões, inferior ao teto programado de Cr\$ 44,5 trilhões, conforme a modificação introduzida na revisão da sexta carta de intenções. A meta fixada anteriormente para este critério era de Cr\$ 44 trilhões. O financiamento interno atingiu Cr\$ 44,227 trilhões na composição do déficit nominal do setor público, enquanto o financiamento externo correspondeu a Cr\$ 2,963 trilhões.

Em termos operacionais — sem incluir as correções monetária e cambial —, o déficit do setor público atingiu Cr\$ 551 bilhões, apresentando, portanto, uma margem de Cr\$ 549 bi-

lhões diante da meta de Cr\$ 1,1 trilhão traçada para o período.

O crédito interno líquido, de acordo com os dados preliminares colhidos pelo Banco Central, alcançou em setembro Cr\$ 420 bilhões, resultado que se manteve bem abaixo do Cr\$ 1,6 trilhão acertado como teto para o trimestre. No acumulado do ano, a queda deste critério de performance foi de Cr\$ 6,188 trilhões.

RESERVAS

Este desempenho favorável, no entanto, foi conseguido pela influência do crescimento das reservas internacionais líquidas, que têm impacto dedutor na contabilização do crédito interno líquido e que ajudaram com a participação de Cr\$ 4,591 trilhões. Os passivos do setor público junto ao setor privado chegaram a Cr\$ 6,89 trilhões, indicando uma expansão de Cr\$ 1,9 trilhão sobre a

performance do trimestre anterior.

O balanço de pagamentos revelou mais uma vez um desempenho altamente promissor, fechando com um superávit de US\$ 5,8 bilhões no acumulado de janeiro a setembro, superando, em US\$ 740 milhões a meta acertada para o trimestre. O resultado foi favorecido pelo saldo positivo de US\$ 9,7 bilhões registrado na balança comercial.

O crescimento da dívida externa, medido pelos desembolsos líquidos em termos de fluxo, foi de US\$ 7 bilhões, apresentando assim um resultado também favorável, quando comparado com o teto programado de US\$ 8,6 bilhões até setembro. As metas para dezembro deste ano já estão definidas na sexta carta de intenções, mas os critérios para o primeiro trimestre do ano que vem estão em fase de discussão entre a missão técnica do FMI que se encontra em Brasília e o governo brasileiro.